A SOCIOMETRIA COM UM INDICATIVO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Aline Basso[1], Claudia Foganholi[2], Mey de Abreu van Munster[3].

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar se os testes sociométricos poderiam consistir um instrumento complementar de avaliação visando verificar a situação de inclusão (ou não) de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física Escolar. Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo exploratória desenvolvida com uma turma de terceira série do ensino fundamental em uma Escola Estadual do município de Araraquara/SP, da qual participa um aluno com deficiência física. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados o teste sociométrico em associação à observação sistemática. Após a análise dos resultados obtidos com o teste sociométrico foram elaborados uma matriz sociométrica e um sociograma. Quando comparados os dados registrados por meio das observações com os fornecidos pelo teste sociométrico, foi possível constatar que os resultados coincidem, pois ambos indicaram que o aluno em questão é bem aceito pelos colegas nas aulas de Educação Física Escolar. Conclui-se, nesse caso específico que, o teste sociométrico pode consistir um instrumento complementar de avaliação para indicar a situação de inclusão das pessoas com necessidades especiais nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Inclusão, Sociometria, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The purpose of this study in question is to investigate if sociometrical tests could be considered as a complementary tool to evaluate the inclusion (or not) of children with especial needs in the Schools Physical Education classes. An exploring fieldwork has been made in a third grade class from a state elementary school in Araraquara/SP which holds a student with physical impairment. The sociometrical tests have been used along with systematical observation to gather data. The outcomes gathered after detailed analyses were used to build a sociometrical matrix and a sociogram. The data obtained from observation was compared to the results supplied by the sociometrical test, from that comparison we could observe that both results match as they've shown that the student observed is widely accepted by the others in the Schools Physical Education classes. The facts led to conclude that, in this specific case, the sociometrical test may work as an complementary tool of evaluation to indicate the situation of inclusion of people with special needs.

Key-words: Inclusion, sociometry, school Physical Education classes.

INTRODUÇÃO

Segundo o levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelou que entre 1998 e 2006, houve um crescimento de 640% das matrículas indicando a inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas comuns do ensino regular (CAVALCANTE, 2006). De acordo com o mesmo levantamento, em 2007 já eram 700.624 as crianças com necessidades educacionais especiais matriculadas no país, sendo que 375.488 crianças estão matriculadas em Escolas Especiais e 325.136 crianças estão matriculadas em escolas regulares/classes comuns.

Apesar dos dados supracitados, ainda são muitos os alunos excluídos das salas de aula, na maioria das vezes por preconceito ou por falta de conhecimento da legislação acerca da inclusão. Devido ao pouco preparo dos professores para atender as crianças com deficiência e o escasso apoio oferecido a esses profissionais, é possível que em algumas situações "o direito de estudar seja exercido pela metade: muitos ainda acham que a escola, para quem tem deficiência, é espaço só para recreação" (CAVALCANTE, 2006, p. 12).

Amplas têm sido as discussões a respeito do termo inclusão e de todos os aspectos que se relacionam a esta questão, sobretudo na escola. Segundo Mendes (2002, p.61) a inclusão social "implica

a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos". Neste caso, a inclusão exige que tanto a pessoa com deficiência quanto a sociedade se modifiquem para garantir que esse processo aconteça.

A inclusão é um desafio pois, para que os alunos com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que a escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças educacionais (Brasil, 2004). O simples fato da criança com deficiência estar inserida no ambiente escolar e, no caso, nas aulas de Educação Física, não significa que há realmente a inclusão, uma vez que freqüentar a escola não assegura a participação dos alunos com deficiência nas aulas e a inclusão nesse ambiente. A partir dessa constatação, houve o interesse em buscar um instrumento que pudesse fornecer um indicativo da situação de inclusão de estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.

Os estudos de Alves (1974, p. 6) apontam a sociometria como a "análise dos fenômenos psico-sociais, pela aplicação de métodos quantitativos, visando atingir todas as relações inter-pessoais em seus quadros e processos". Inserindo a sociometria no paradigma da inclusão, surgiu então a curiosidade em analisar se os testes sociométricos poderiam consistir um instrumento complementar de avaliação visando verificar a condição de inclusão (ou não) de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física Escolar, o que configurou o objetivo deste estudo.

A fundamentação teórica desse estudo foi subdividida nos seguintes tópicos: inicialmente foi abordada a questão da inclusão e os aspectos relacionados a esse paradigma; em um segundo momento, o foco recaiu na Educação Física escolar e as situações encontradas nesse contexto; e finalmente, foi tratado sobre a sociometria e suas técnicas, entre elas o teste sociométrico.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo exploratória (MARCONI e LAKATOS, 1990), desenvolvida com uma turma de 34 alunos da terceira série do ensino fundamental de uma Escola Estadual do município de Araraquara/SP, da qual participa uma criança com deficiência física, em decorrência de paralisia cerebral.

Neste estudo foi realizada uma pesquisa de enfoque qualitativo e "a base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada" (NEGRINE, 1999, p.79). Para tanto, foi elaborado e entregue às crianças um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que seus pais ou responsáveis pudessem autorizá-las a participar da pesquisa.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados neste estudo o teste sociométrico associado à observação sistemática. O teste sociométrico encontra-se descrito no item seguinte.

Quanto à observação, é considerada um dos instrumentos mais empregados em pesquisas qualitativas. Segundo Marconi e Lakatos (1990, p. 79), "é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade". Na observação sistemática, como esclarece Negrine (1999), o pesquisador tem propósitos preestabelecidos a serem observados e sabe em que comportamentos ou fenômenos deve concentrar sua atenção.

Com a finalidade de acompanhar o possível desenvolvimento de interações sociais do aluno com deficiência com seus colegas no ambiente inclusivo, foram observadas oito aulas de Educação Física, com duração de cinqüenta minutos cada uma. As observações foram descritas levando em consideração o seguinte roteiro: objetivo da aula; atividade(s) desenvolvida(s) na aula; materiais utilizados; estratégias utilizadas; participação dos alunos; quais os alunos que demonstraram habilidades de liderança; quais alunos não tiveram oportunidades de participação/interação; participação do aluno com deficiência na aula; interação deste com os colegas e receptividade dos colegas à sua participação.

Em um primeiro momento foram observadas somente quatro aulas, a fim de conhecer o espaço destinado às aulas de Educação Física e realizar a aproximação dos alunos, pois para a aplicação do teste sociométrico é necessário que o grupo tenha confiança na pessoa que irá aplicá-lo (ALVES, 1974).

Após observações iniciais, foi reservado um dia para a aplicação do teste sociométrico.

Neste dia, foi entregue uma folha de papel, em que cada aluno deveria escrever os dados para sua identificação e em seguida responder às questões, neste caso optou-se por utilizar uma folha em

branco ao invés de uma folha foto copiada para minimizar a impressão de ser um teste (NORTHWAY e WELD, 1957) e possibilitar que as crianças respondessem às perguntas com maior naturalidade.

O teste foi aplicado aos 34 alunos da turma e, antes de iniciar o teste, foi explicado à sala que ninguém mais leria as respostas a não ser o aplicador do teste, ou seja, nem os professores (a responsável pela sala e o professor de Educação Física, que auxiliaram na aplicação) e nem os colegas seriam informados a respeito de suas escolhas, deixando-os à vontade para responderem como quisessem. Quanto à limitação do número de escolhas feitas por cada aluno, Northway e Weld (1957) citam que o número de indicações pode variar de teste para teste, de acordo com a situação. No teste aplicado, a orientação foi de uma única escolha, o que tornou o teste mais ágil e menos complexo para os alunos, adequando-o ao seu nível de compreensão. Foi explicado aos alunos que eles poderiam deixar a questão em branco caso não tivessem algum colega para indicar, mas todos optaram por responder a todas as questões.

As perguntas elaboradas são todas relativas aos dados de projeção dos alunos, ou seja, as preferências e rejeições que um dirige aos diversos componentes do grupo, visando identificar a posição do aluno com deficiência em relação aos demais colegas de turma, mas sempre considerando a importância de todos os membros do grupo. Foi explicado aos alunos que seriam formados grupos para a realização de uma gincana, na qual seria importante a participação de todos, e que para tanto seria necessário saber a opinião deles para a organização desses grupos. A partir da contextualização descrita acima, foram feitas as seguintes questões aos alunos: 1- quem você gostaria que estivesse no seu grupo; 2- quem você menos gostaria que fizesse parte do seu grupo; 3- quem você gostaria que fosse o representante do seu grupo; 4- quem você menos gostaria que fosse o representante do seu grupo.

Após a aplicação do teste sociométrico, foram realizadas mais quatro observações, a fim de obter mais informações sobre as relações interpessoais dentro do grupo.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

A sociometria, para Alves (1974), tem como objetivo a aplicação de uma terapêutica apropriada a fim de sanar os problemas sociais que se configuram como processos patológicos. Para efeitos didáticos, as técnicas sociométricas podem ser divididas em dois tipos: as técnicas diagnósticas e as técnicas terapêuticas. As técnicas diagnósticas envolvem tanto o teste sociométrico quanto o teste de configuração social, são essencialmente teóricas e visam conhecer os quadros e processos dos grupos. Já nas técnicas terapêuticas, estão incluídos tanto o psicodrama quanto o sociodrama, que são técnicas predominantemente práticas e visam à intervenção nos quadros e processos dos grupos conhecidos pelas técnicas diagnósticas. Nesse estudo, a intenção foi diagnóstica.

O teste sociométrico, é definido por Moreno (citado por ALVES, 1974, p. 14) como “um instrumento que estuda as estruturas sociais em função das atrações e repulsas manifestadas no seio de um grupo”. Porém o mesmo autor afirma que se tratando de relações interpessoais é mais apropriado utilizar os termos “escolha” e “rejeição” ao invés de “atração” e “repulsa”. Para Northway e Weld (1957, p.11), a técnica básica do teste sociométrico “consiste muito e simplesmente em pedir a cada membro de um grupo que indique as pessoas com quem gostaria de se associar em diversas situações”.

Os testes sociométricos podem ser utilizados em qualquer tipo de grupo, desde que haja uma adequada variação das técnicas e uma coerência com as atividades realizadas pelo mesmo. Os materiais utilizados para a realização desse teste não são complicados, bastam somente um lápis e uma folha de papel. A aplicação do teste pode ser feita de forma coletiva ou individual, com tempo de duração de aproximadamente quinze minutos, neste caso foi coletiva.

Depois de obter os dados, cabe ao profissional que aplicou o teste organizar os resultados. Para a elaboração desta etapa, utiliza-se a matriz sociométrica ou sociomatriz, que segundo Alves (1974, p. 50) “é um quadro de dupla entrada que serve para a sistematização dos dados colhidos com o teste”. De acordo com Northway e Weld (1957, p. 47), a matriz sociométrica “se constitui a fonte onde se podem ir buscar todas as indicações necessárias para fins práticos ou de investigação”, porém ela apresenta informações muito vagas a respeito das inter-relações dos componentes do grupo, uma vez que é considerada um instrumento de análise e não de síntese.

Para facilitar o esclarecimento da estrutura dos grupos, há um método que representa graficamente as relações interpessoais. Essa representação gráfica foi denominada por Moreno, (citado por Alves 1974, p. 106) de sociograma, que segundo o mesmo autor "é, antes de tudo, um método de exploração: permite a exploração dos fatos sociométricos. Pode-se ver no sociograma a posição que cada indivíduo ocupa no grupo, assim como as inter-relações dos diversos indivíduos".

Há dois tipos de sociogramas, os coletivos e os individuais. Para Alves (1974) os sociogramas coletivos, utilizados neste estudo, permitem que haja uma perspectiva mais adequada da dinâmica dos grupos. Já o sociograma individual é definido por Northway e Weld (1957) como "uma imagem das relações sociais duma só criança, tal como elas se revelam num único teste sociométrico".

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

As informações obtidas com o teste sociométrico foram organizadas na matriz sociométrica ou sociomatriz, cujos dados foram representados em um mapa denominado sociograma, que apresenta todas as informações que já se encontram na matriz de uma maneira mais viva (NORTHWAY e WELD, 1957). A fim de facilitar a visualização das indicações feitas pelos alunos, foram elaborados uma matriz e um sociograma para cada questão e a título de ilustração serão mostrados aqueles referentes à segunda questão (tabela 1 e figura 1), por ser considerada a mais representativa.

Alves (1974) recomenda que para a confecção de uma sociomatriz sejam usados números, letras ou símbolos para designar os sujeitos. Neste estudo foram utilizados números, por serem visualizados de forma mais simples. Estes números foram distribuídos na matriz sociométrica na mesma ordem, ou seja, na primeira coluna de cima para baixo e na linha superior, da esquerda para a direita.

Para simbolizar as escolhas e rejeições nas matrizes sociométricas e em todas as representações gráficas é necessário que sejam utilizadas cores diferentes. Bastin (1966) aconselha que seja utilizado o azul para as escolhas e o vermelho para as rejeições. Portanto, nas sociomatrizes referentes às questões 1 e 3, as respostas são representadas pela cor azul e nas sociomatrizes das questões 2 e 4 pela cor vermelha.

Na última linha correspondente o total de indicações na matriz sociométrica (tabela 1), estão expressos os números totais de rejeições ou aceitações, que cada aluno recebeu dos demais.

Tabela 1 - Matriz Sociométrica referente à questão 2.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
1																																-		
2			-																															
3																															-			
4																									-									
5			-																															
6								-																										
7																					-													
8						-																												
9		-																																
10											-																							
11						-																												
12																												-						
13																-																		
14																									-									
15																							-											
16			-																															
17																						-												
18																																-		
19			-																															
20											-																							
21																-																		
22																											-							
23			-																															

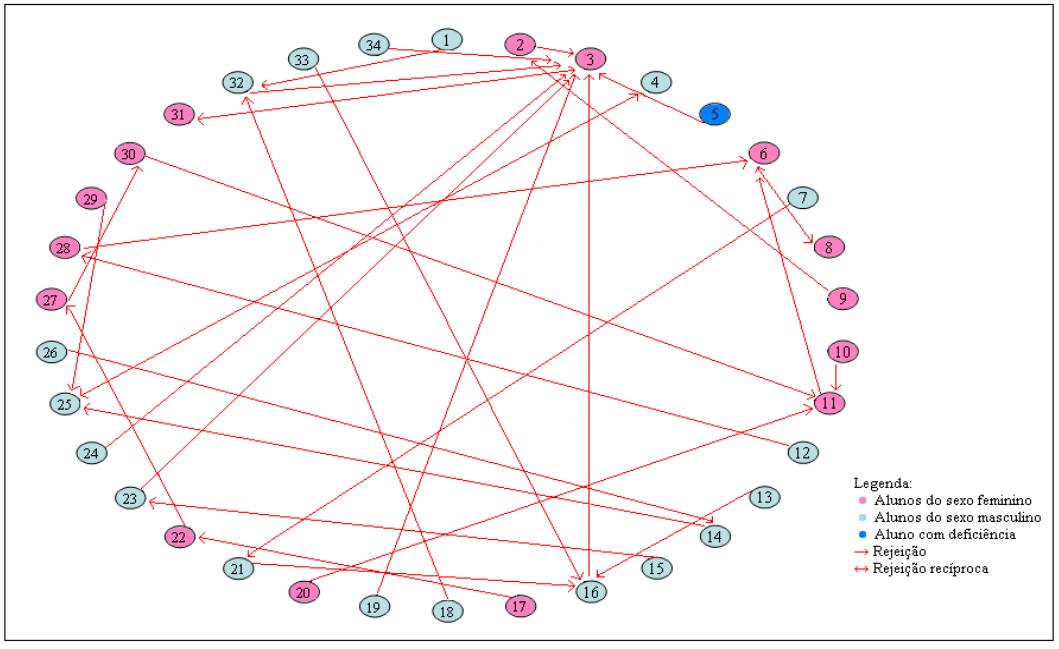
24			-																													
25				-																												
26													-																			
27																												-				
28						-																										
29																							-									
30										-																						
31			-																													
32			-																													
33															-																	
34			-																													
Total	0	1	9	1	0	3	0	1	0	0	3	0	0	1	0	3	0	0	0	0	1	1	1	0	3	0	1	1	0	1	1	2	0	0

Neste estudo, foi utilizado o sociograma coletivo, no qual foi possível representar a situação de cada aluno em relação aos seus colegas. Cada pequeno círculo desenhado, a fim de formar um círculo maior, encontra-se devidamente numerado, representando um dado aluno, sendo traçadas setas na direção do colega escolhido. Neste sociograma foi adotada a diferenciação por gênero, uma vez que na faixa etária envolvida na pesquisa esta variável não pode ser menosprezada.

A seguir serão apresentados os resultados no que se refere às preferências e as rejeições mostrando de uma forma mais geral quais foram as indicações que cada aluno recebeu em cada questão, permitindo a obtenção de dados a respeito das quantidades totais dessas indicações recebidas.

Ao responderem à primeira questão, os alunos deveriam indicar aquele colega que gostariam que fizesse parte do seu grupo da gincana. Após analisar as respostas apresentadas pela matriz sociométrica e pelo sociograma referentes a esta questão, foi possível observar que: o aluno mais votado foi o número 12, recebendo um total de sete preferências; os alunos 20 e 22 ficaram em segundo lugar, com três preferências cada um; os alunos 8 e 11 receberam duas preferências cada; e os alunos 1, 2, 4, 6, 7, 16, 19, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32 e 33, receberam somente uma preferência. Dentre os doze alunos que não receberam indicações nesta questão, está o aluno com deficiência (número 5). Em relação às escolhas recíprocas, que ocorrem quando uma criança escolhe a mesma que a escolheu (NORTHWAY e WELD, 1957), ocorreram oito casos.

Figura 1 - Sociograma referente à questão 2.



Na segunda questão, os alunos tinham que apontar um colega que menos gostariam que estivesse no seu grupo da gincana. A matriz sociométrica referente a esta questão está representada na tabela 1 e o sociograma na figura 1.

A partir da análise dos dados, os resultados encontrados foram: o aluno 3 foi o aluno mais rejeitado nesta questão, recebendo nove indicações; os alunos 6, 11, 16 e 25 receberam um total de três rejeições; o aluno 32 recebeu duas rejeições; dentre os alunos menos rejeitados estão os alunos 2, 4, 8, 14, 21 ,22, 23, 27, 28, 30 e 31, que receberam só uma rejeição cada; e em relação às reciprocidades, nesta questão ocorreram dezessete. Nesta questão, dentre os dezessete alunos que não foram rejeitados pelos colegas se encontra o aluno com deficiência (número 5). Dentre todas as questões, esta foi a que apresentou um maior número de indicações para o mesmo aluno.

Na terceira questão, os alunos deveriam indicar um colega que mais gostariam que fosse o representante do grupo. Após a análise dos dados, foram encontrados os seguintes resultados: o aluno 20 foi o que teve maior número de preferências, um total de seis indicações; em seguida, os alunos 12 e 33 com três preferências cada; os alunos 4, 6, 7, 11 e 31 receberam cada um, duas preferências; os alunos 1, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 32, um total de 12 alunos, receberam uma preferência cada; e o número de reciprocidades foi de sete nesta questão. O aluno com deficiência (número 5) e mais quatorze alunos não receberam indicações nesta pergunta.

Na última questão do teste sociométrico, os alunos tinham que indicar um colega que menos gostariam que fosse o representante da equipe. Ao analisar os dados, foi encontrada a seguinte situação: os alunos 3, 6 e 16 foram indicados como os mais rejeitados pelo grupo, cada um recebeu quatro indicações; os alunos 28 e 30 receberam três indicações cada; os alunos 2 e 14 receberam duas rejeições; os alunos 1, 4, 5, 11, 13, 17, 18, 20, 23, 26, 27 e 33 receberam só uma rejeição; e quatorze foram as escolhas recíprocas. Nesta questão, o número de crianças que não receberam indicações foi quinze.

A partir da análise dos resultados descritos acima pode ser observado que o aluno com deficiência (número 5) recebeu uma rejeição nesta questão tal como muitos de seus colegas, sendo que nas demais ele não teve indicações. As escolhas das crianças também divergiram bastante, fato que foi evidenciado na indicação de três alunos como os mais rejeitados, uma vez que nas questões anteriores só um aluno por questão recebeu o maior índice de indicações.

A partir da análise dos resultados das questões 1 e 3, que se tratam de perguntas relacionadas à preferência individual, o teste demonstrou que nesta turma existem dois grupos formados em que os integrantes são praticamente os mesmos nas duas questões e o restante da sala está organizada, na sua maioria em duplas, havendo somente alguns trios dispersos. Além disso, foi possível perceber a existência de preferências na formação dos grupos quanto ao gênero, pois um dos grupos era totalmente masculino e o outro totalmente feminino e em quase todas as indicações as meninas sugeriram companheiras do mesmo sexo e os meninos fizeram o mesmo, demonstrando que este fator pode determinar as relações de afinidade apresentadas por esta turma.

Na análise dos dados obtidos nas questões 2 e 4, referentes às rejeições, foi observado que o número de indicações entre meninos e meninas é um pouco diferente do que nas relações de afetividade supracitadas, pois houve a predominância no número de indicações entre crianças de gêneros diferentes. Estes dados e os referentes às questões 1 e 3, demonstram que os meninos e as meninas desta classe preferem se relacionar com colegas do mesmo gênero.

Após verificar todos os dados apresentados nas quatro questões do teste sociométrico, foi possível verificar quais são os alunos considerados populares, os excluídos, os isolados e os considerados neutros. A seguir é apresentada a posição social de cada aluno, de acordo com os dados fornecidos pelo teste sociométrico.

O aluno considerado o mais popular é o aluno 12, pois além de ser o mais preferido também é um dos menos rejeitados (dez preferências e nenhuma rejeição). Outros alunos considerados populares, porém menos do que o aluno 12, foram os alunos 22 e o 33, que receberam, cada, quatro escolhas e uma rejeição dos colegas. Neste grupo dos populares podemos considerar também o aluno 7, que recebeu três indicações e nenhuma rejeição e os alunos 30 (quatro preferências e duas rejeições) e 31 (três preferências e uma rejeição).

O aluno mais excluído da turma foi o aluno 3, que obteve treze rejeições e nenhuma preferência. Com uma diferença grande de rejeições em relação ao aluno citado, podemos considerar o aluno 16,

pois recebeu sete rejeições e duas preferências. Além destes alunos, podem ser considerados excluídos também os alunos 6 (sete rejeições e três preferências), 28 (quatro rejeições e duas preferências) e o 25 e o 2 (três rejeições e uma preferência cada).

Os alunos considerados isolados nesta turma são os alunos 9, 10, 15 e 34, pois não recebem indicações de rejeições e nem de preferências.

Assim como os demais alunos da turma, 18 alunos no total (1, 4, 8, 11, 13, 14, 17,18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 32) o aluno com deficiência não recebeu um número de indicações que o posicionasse em um dos quesitos acima descritos, sendo considerado, junto com os demais, pertencente ao grupo dos alunos neutros.

A partir da análise das observações, foi possível observar que o professor empregou adaptações na instrução, nos equipamentos e no espaço físico em algumas aulas, a fim de possibilitar que tanto o aluno com deficiência quanto os demais alunos pudessem participar das aulas.

Na maioria das aulas, todos os alunos participaram das atividades. Somente em duas aulas alguns alunos não participaram, sendo que em uma delas dois alunos (o aluno 3 e o 32) recusaram-se a participar e, na outra, alguns alunos não participaram porque esqueceram de levar o material necessário para a realização da atividade a ser desenvolvida naquele dia.

Um aspecto difícil de ser observado nesta turma, foi a manifestação de habilidades de liderança, pois mesmo nas atividades coletivas, não foi possível identificar os alunos que influenciassem as decisões do grupo . Desta forma não foi possível observar um ou mais alunos que se destacassem pela habilidade de liderança.

Da mesma forma que quando parte dos alunos participaram da maioria das aulas, todos tiveram a oportunidade de participar das atividades propostas e quando o professor observava que alguns alunos não estavam sendo interados na brincadeira, ele estimulava os demais a também incluírem estes alunos nas atividades, a fim de possibilitar a participação de toda a turma.

O aluno com deficiência faltou somente em uma aula, mas nas demais sempre demonstrou interesse em participar e se envolveu em todas as atividades que o professor passou para a turma. Algumas vezes, quando o professor falava para a sala qual seria a atividade daquela aula, logo em seguida o aluno com deficiência perguntava para ele de que forma poderia participar, demonstrando que ele estava entusiasmado para realizar a atividade proposta. Este aluno sempre demonstrou ser receptivo aos colegas e durante as observações, em nenhum momento foi flagrado discutindo ou tratando os companheiros de forma agressiva.

De uma maneira geral, os alunos da turma sempre demonstraram aceitar a participação do aluno com deficiência nas atividades propostas. Por vezes recebeu auxílio e a vibração dos colegas ao conseguir alcançar os objetivos pretendidos. O aluno com deficiência tem a atenção de seus colegas, mas não de forma demasiada, se mantendo muito próximo da normalidade das interações de seu grupo. Em todas as aulas observadas, apenas em uma situação foi presenciada uma atitude de negligência quanto à participação do aluno com deficiência na atividade, sendo esta atitude tomada pelo aluno 15.

Ao comparar os dados fornecidos pelo teste sociométrico com as observações realizadas nas oito aulas, foram obtidas as informações descritas a seguir.

Em relação ao aluno com deficiência, tanto os dados fornecidos pelo teste quanto pelas observações, indicam que este aluno não é excluído pelos colegas, mas também não é o aluno popular da turma, demonstrando que ele ocupa uma posição na sala que é a ocupada pela maioria dos alunos e que está, portanto, inserido nas aulas de Educação Física escolar.

Ao observar algumas das atividades que os alunos realizaram durante o período de observações, pode-se perceber que há um interesse muito grande dos alunos em dividir as equipes por gênero, o que demonstra ser coerente com os resultados encontrados no teste sociométrico, que indica que a maioria das preferências foram feitas por alunos do mesmo gênero, compatível com as expectativas para essa faixa etária.

O aluno apontado como excluído no teste sociométrico, no caso o aluno 3, também foi indicado como excluído a partir das observações feitas durante as aulas de Educação Física, pois na maioria das atividades este aluno demonstrou um pouco de receio em realizar as atividades e na maioria das atividades foram poucas as vezes que interagiu com os colegas.

Ao analisar o sociograma referente à terceira questão do teste sociométrico em que os alunos tinham que indicar um colega que gostariam que fosse o representante da equipe, foi possível observar que as indicações do grupo diversificaram-se bastante, situação que pode indicar que a turma também teve dificuldade em identificar qual colega possui habilidades de liderança, assim como demonstrado nas descrições das observações.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos com o teste sociométrico em conjunto com as observações realizadas, foram eficientes para identificar uma situação de inclusão de um aluno com deficiência física nas aulas de Educação Física Escolar. Para verificar se há inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas, é possível afirmar que o professor de Educação Física, pode se valer do teste sociométrico como um instrumento complementar de avaliação.

Além disso, durante a realização da pesquisa, o teste sociométrico demonstrou ser um instrumento de fácil e rápida execução, o que pode ser apontado como um fator positivo para sua aplicação. Sua utilização pode auxiliar o professor de Educação Física a preparar suas aulas a partir do conhecimento das relações sociais estabelecidas dentro de sua turma. Desta forma, espera-se que o professor uma vez identificando fatores de rejeição ou exclusão, possa intervir com estratégias que revertam este quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D. J. **O teste sociométrico:** sociogramas. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

BASTIN, G. **As técnicas sociométricas.** Lisboa: Livraria Morais, 1966.

BRASIL. Ministério Público Federal: Fundação Procurador Jorge de Melo e Silva. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular.** Brasília, 2004.

CAVALCANTE, M. Caminhos da inclusão. **Nova Escola,** São Paulo, n. 11, p. 8-13, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 61-85.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p. 61-93.

NORTHWAY, M. L.; WELD, L. **Testes sociométricos:** um guia para professores**.** Lisboa: Livros Horizonte, 1957. 109p.

[1] Universidade Federal de São Carlos/DEFMH.
[2] Unicep-São Carlos/SP, Unicastelo-Descalvado/SP.
[3] Universidade Federal de São Carlos/DEFMH.